APRESENTAÇÃO À ENTREVISTA DE PHILIPPE PORTIER

Marcelo Ayres Camurça¹

Philippe Portier é um pensador que vem despontando na reflexão sobre o papel público da religião na França e na Europa. A partir de suas pesquisas no Laboratório que dirige desde 2008, o Groupe Societé, Religions, Laïcités (GSRL), pertencente ao Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) e à École Pratique des Hautes Études (EPHE), ele vem aportando importantes contribuições no âmbito do panorama religioso na França e na Europa no que tange às transformações nos “regimes de regulação” dos Estados modernos em relação às religiões. Também faz uma reflexão sobre as mutações pelas quais passa o Catolicismo francês diante da pluralidade e laicidade.

Devido à sua intensa atuação no âmbito dos fóruns de pesquisa sobre o estado da arte das religiões na Europa, integra o comitê editorial das revistas *Archives des Sciences Sociales des Religions* e *Social Compass*, periódicos de referência no tema dentro do campo das Ciências Sociais e Humanas.

Portier visitou o Brasil em outubro de 2012, quando proferiu palestras e cursos na Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), além de estar sendo traduzido em várias das revistas científicas brasileiras especializadas na temática da religião nas suas interfaces com a sociedade e a cultura, como *Rever* (2010), *Numen* (2009; 2013), *Estudos de Religião* (2011), *Horizontes* (2011), com destaque ao artigo *A regulação estatal da crença nos países da Europa Ocidental*, publicado em *Religião e Sociedade*, n. 31, v. 2 de 2011.

¹ Docente do PPG em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. Membro do Conselho Editorial da *Debates do NER*. Realizou seu estágio pós-doutoral em 2009-2010, sob a supervisão de Philippe Portier no GSRL, Paris, França. Contato: mcamurca@terra.com.br

A entrevista com Portier, que agora a *Debates do NER* publica, versa sobre a polêmica do *casamento gay* projeto do governo francês que regularizava a união estável entre pessoas do mesmo sexo com grande reação em setores conservadores da população francesa. Munido de uma grande erudição, o entrevistado percorre dimensões históricas, jurídicas, filosóficas e sociológicas para problematizar e contextualizar a problemática.

ENTREVISTA COM PHILIPPE PORTIER²

DO CASAMENTO CIVIL AO “CASAMENTO PARA TODOS”: SECULARIZAÇÃO DO DIREITO E MOBILIZAÇÕES CATÓLICAS³

Parece-nos pertinente e pedagógico conservar o fio histórico do debate. Trata-se, portanto, de recolocar em perspectiva histórica – uma perspectiva longa – a controvérsia de 2012-2013, na França, sobre o acesso das pessoas do mesmo sexo ao casamento civil.

INSTAURAÇÃO DO CASAMENTO CIVIL E PLURALIDADE DOS USOS DO CONCEITO DE NATUREZA

Entrevistadora: Sobre a concepção do casamento civil, principalmente na obra de Portalis: o casamento “não é nem um ato civil nem um ato religioso, mas um ato natural que recebeu a atenção dos legisladores e que a religião santificou”. Seria essa a mesma natureza em pauta nos debates recentes?

Philippe Portier: Talvez possamos retomar os usos diferenciados do conceito de natureza no momento de constituição da civilização democrática, opondo dois grandes modelos: o modelo católico e o revolucionário. Ambos utilizam

² Traduzido por Janyne Martini (UFRGS).

³ Esta entrevista foi publicada em francês pela Revista Sociologie, no fascículo de 2015.1. A entrevistadora é Céline Béraud, professora da Universidade de Caen.